



# O APAGAMENTO SÓCIO-HISTÓRICO DE CORPOS E IDENTIDADES LGBTI+ E OS ESPAÇOS POLÍTICO-ELEITORAIS EM LEGISLATIVOS DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

*PUHL, Cristian A.<sup>1</sup>*

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — campus Erechim*

*Eixo 07: Alunos de Pós-Graduação*

## RESUMO

No Brasil, desde a colonização, persiste um apagamento sócio-histórico de parcelas populacionais, ocasionando um cenário de múltiplas invisibilidades. A imposição de novos padrões de sociabilidade e condutas aos povos originários resulta na adoção de um regramento moral que engendra as relações sociais, tendo o binarismo e o heterossexismo como normas. Esse constructo da Modernidade Colonial (QUIJANO, 2005) redefine a condição de existência dos povos originários a partir dessas novas identidades. É a expansão de um sistema-mundo (WALLERSTEIN, 2001) que irá reorganizar as estruturas de poder e produzir sujeitos constituídos à imagem do colonizador, marginalizando e invisibilizando corpos e identidades não-normativas. A pesquisa, acolhida no PPGICH da UFFS/Erechim sob orientação da professora doutora Thaís Janaina Wenczenovicz, objetiva perscrutar como este cenário da Modernidade (MIGNOLO, 2005) mantém-se em reprodução pelo ideário do colonialismo e da colonialidade. Para o estudo, qualitativo e interdisciplinar, faz-se uso do método investigativo-bibliográfico, ancorado nas Epistemologias do Sul, e na interseccionalidade como ferramenta interpretativa. Pelo exposto tem-se a hipótese de que o colonialismo e a colonialidade sustentam a estratificação do poder político e eleitoral, promovendo o apagamento de sujeitos re-identificados pela perpetuação sistemática deste modelo, como as populações LGBTI+. Neste sentido, haverá inserção etnográfica em municípios do Rio Grande do Sul que elegeram, em 2016 e/ou 2020, vereadores/as autodeclarados/as LGBTI+. Busca-se mensurar como a LGBTfobia é um dispositivo mantido pelo ideário do colonialismo, impactando no tensionamento eleitoral destes corpos e identidades dissidentes e subalternizadas. A complexidade da investigação justifica a interdisciplinaridade e a interseccionalidade.

**Palavras-chave:** Colonialidade do poder, LGBTfobia, Colonialismo, Representatividade, Epistemologias do Sul.

---

<sup>1</sup> Endereço, localidade e CEP: Rua José Reolon, Passo Fundo, 99010-464; telefone: (54) 9 81144152; e-mail: [crispuhl@gmail.com](mailto:crispuhl@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. Clacso, Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales. Buenos Aires: 2005. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Último acesso em 27 de abril de 2023.

MIGNOLO, Walter D. **A colonialidade de cabo a rabo. O hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6\\_Mignolo.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6_Mignolo.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2023.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.